



O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Nívea Maria Silveira de Almeida – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
nivea.msa@gmail.com

Juliana Xavier Pinheiro da Cunha – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
julianaxcunha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento científico, cada vez mais pujante, e das alterações ocorridas no mundo do trabalho, a formação dos profissionais de saúde vem sendo alvo de reflexões, no intuito de que sejam promovidas as mudanças necessárias para formar profissionais com competências adequadas às práticas de saúde (CARVALHO; CECCIM, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de saúde, se traduzem numa tentativa de promover essas adequações e debelar os modelos de formação que vêm, até certo ponto, se contrapondo às necessidades do sistema de saúde e da sociedade para os quais está organizado. Para Carvalho e Ceccim (2006), a formação é, sobretudo, a condição de refazer, permanentemente, as relações profissionais com os usuários de modo responsável e comprometido, devendo estar implicada com o papel social e político do trabalho em saúde.

Acompanhando essa tendência, os cursos de graduação em enfermagem vêm se reestruturando, no sentido de formar profissionais críticos e reflexivos, de modo que sua atuação profissional responda, de fato, às reais demandas dos usuários dos serviços de saúde, assim como às urgentes necessidades de reestruturação do sistema.

Diante disso, o objetivo do estudo foi revisar a literatura acerca da formação do enfermeiro para atuação no SUS. A busca de artigos foi norteada pela seguinte questão: O que a literatura eletrônica apresenta acerca da formação do enfermeiro para a atuação no SUS?

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho constitui-se numa revisão de literatura. Para subsidiá-la, foram utilizados artigos que tratam da temática proposta, levantados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library on Line) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos completos, publicados após 2001, uma vez ter sido o ano de aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem (DCENF), além de adequação à questão norteadora do estudo. E como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, monografias, dissertações e conferências.

Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: Programas de graduação em enfermagem and sistema único de saúde, resultando em 4 artigos completos; Enfermagem and currículo and saúde da família, resultando em 17 artigos completos; Programas de graduação em enfermagem and saúde da família, resultando em 12 artigos completos; enfermagem and ensino and saúde da família, resultado em 37 artigos completos; enfermagem and ensino and sistema único de saúde, resultando em 26 artigos completos. Desse total, boa parte se repetia nas diversas combinações apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram somente 4 artigos. Isso demonstra a escassez na produção de artigos originais nessa temática, apesar das orientações das DCENF, que se voltam para uma formação atrelada ao contexto e às necessidades do sistema de saúde.

Todos os estudos apontaram para a importância da articulação entre os conteúdos ensinados nas aulas com a vivência nas práticas, para a reflexão e elaboração do conhecimento necessário à implementação de um perfil profissional adequado ao atendimento das demandas de saúde que, em última análise, poderá responder às necessárias mudanças na gestão da saúde. Os cenários de aprendizagem que transcendem a sala de aula são capazes de gerar um conhecimento que os constituem como espaços privilegiados para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, pautados pelos valores do SUS (ALBUQUERQUE, 2008).



A questão acerca do ensino apenas de técnicas, em detrimento de discussões acerca da humanização da assistência, apareceu em 50% dos estudos. Isso demonstra uma inadequação em relação ao que preconiza o SUS, onde o estabelecimento de vínculos como estratégia de responsabilização em saúde, é um pressuposto para a prática efetiva dos princípios doutrinários do sistema de saúde, corroborado no arcabouço organizacional da Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2005).

Foi recorrente nos estudos aqui analisados, a questão da formação de profissionais críticos e reflexivos para atuação no SUS, no sentido de que possam colaborar com a construção de um sistema justo, digno, solidário, resolutivo, atendendo à integralidade, à qualidade e à humanização do atendimento. Assim, a aprendizagem se dá através da codificação de uma situação-problema, da qual se distancia para analisá-la criticamente. O que é aprendido não decorre da imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (LIBÂNEO, 1983).

CONCLUSÃO

Ficou evidente, após a realização desta revisão, a ínfima quantidade de artigos originais acerca da temática. Sendo assim, concluiu-se, com base na questão que norteou esse estudo, que ainda há uma grande lacuna na produção de artigos originais acerca de temática de tamanha relevância social como esta.

Por abarcar a formação de profissionais que darão vida e corpo às políticas de saúde do país, emerge a necessidade de produção nessa área, no intuito de avaliar as propostas de formação para o SUS, bem como o impacto real que essas propostas refletem na sociedade.

Palavras-chave: Programas de Graduação em Enfermagem, currículo, Sistema Único de Saúde

EIXO – Educação e Saúde

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudanças na formação superior dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica (on line), Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, Jul./Set. 2008. Disponível em www.fepecs.edu.br/cies2010/artigo03.PDF. Acesso em 06/04/2010.

BACKES, V. M. S. et al. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Texto Contexto Enferm, n 16, v 4, 2007.

BRASIL, Saúde da Família: panorama, avaliação e desafios / Ministério da Saúde, secretaria de Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: Objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CARVALHO, Y.M., CECIM, RB. Formação e educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. IN: CAMPOS, GWS et al (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. P. 137-167.

COSTA, R.K.S.; MIRANDA, F.A.N. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o sus: uma análise da FAEN/UERNA. Esc Anna Nery Rev Enferm, n 14, v 1, 2010.

FERNANES, J.C.et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP, p.443-9, 2005.

LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na prática hospitalar. Revista da Associação Nacional de educação, v.3, p 11-19, 1983.



MORENO, V. Enfermeiros e a família do portador de transtorno mental. *Rev Bras Enferm*, n 63, v 4, 2010.

MORETTI-PIRES, R.O.; BUENO, M.S.V. Relação docente-discente em Enfermagem e problemas na formação para o Sistema Único de Saúde. *Acta Paul Enferm*, n 22, v 5, 2009.

RICHARDSON, R.J. et al. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudanças na formação superior dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica (on line)*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, Jul./Set. 2008. Disponível em www.fepecs.edu.br/cies2010/artigo03.PDF. Acesso em 06/04/2010

BRASIL, *Saúde da Família: panorama, avaliação e desafios* / Ministério da Saúde, secretaria de Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

CARVALHO, Y.M., CECIM, RB. Formação e educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. IN: CAMPOS, GWS et al (Orgs.) *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. P. 137-167.

LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na prática hospitalar. *Revista da Associação Nacional de educação*, v.3, p 11-19, 1983.